

# Lit.

Professor: Diogo Mendes  
Monitor: Pamela Puglieri



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## RESUMO

O romantismo em Portugal se dá de forma muito semelhante ao que ocorre no Brasil. O pensamento romântico de liberdade de criação, subjetivismo, idealização do amor, escapismo pelo sonho e melancolia não se restringe ao Brasil: ao contrário, é esse ideário que caracteriza esse período em toda a parte, incluindo Portugal.

Pode-se dividir o romantismo português também em três gerações:

### Primeira Geração

A primeira geração romântica portuguesa é caracterizada principalmente por um retorno à imagem do homem medieval. Esse retorno é similar ao que acontece na geração indianista brasileira: enquanto no Brasil o olhar volta-se ao passado e encontra o índio, em Portugal encontra-se o cavaleiro medieval, no qual se via um ideal de valores.

Além disso, há um nacionalismo muito forte, um sentimento de exaltação à pátria.

Almeida Garrett inaugura o romantismo português com sua obra lírica *Camões* (1825). Escreve poesia, prosa e teatro. *Viagens na Minha Terra*, obra de viagem em que o narrador personagem, em suas andanças por Portugal, acaba por descobrir uma história de amor já passado. A história de Carlos e Joaninha **é, por assim dizer, “a história dentro da história” e apresenta muitos traços do amor romântico e idealizado.**

O principal expoente dessa geração é Alexandre Herculano, especialmente com *Eurico*, o Presbítero.

### Segunda Geração

Chamada também ultrarromântica, a segunda geração é repleta de excessos: tudo aquilo que define o romantismo aparece na produção literária ultrarromântica de forma exagerada, levada ao extremo.

A idealização do amor, por exemplo, é tão grande que esse amor torna-se para sempre inalcançável – por isso nunca é consumado e é comum que, nos romances da época, pelo menos um dos amantes morra.

Camilo Castelo Branco, especialmente por *Amor de Perdição*. Neste romance há o amor impossível entre Simão e Teresa, que pertencem a famílias rivais. Extremamente apaixonados, os dois lutam por seu amor, o que significa ir contra a sua própria família.

### Terceira Geração

A terceira geração é bem mais contida que as anteriores – há certa diluição das características românticas, que aparecem com menos força. Há alguma prefiguração do realismo, isto é, alguns traços na produção dessa fase que seriam melhor desenvolvidos no realismo.

O principal expoente dessa geração é Julio Diniz, com *As Pupilas do Senhor Reitor*.

# EXERCÍCIOS

1. Perverteu-se por tal arte o gosto entre nós desde o meio do século passado especialmente, os estragos do terremoto grande quebraram por tal modo o fio de todas as tradições da arquitectura nacional, que na Europa, no mundo todo talvez se não ache um país onde, a par de tão belos monumentos antigos como os nossos, se encontrem tão vilãs, tão ridículas e absurdas construções públicas e particulares como essas quase todas que há um século se fazem em Portugal.

Nos reparos e reconstruções dos templos antigos é que este péssimo estilo, esta ausência de todo estilo, de toda a arte mais ofende e escandaliza. Olhem aquela empena clássica posta de remate ao frontispício todo renascença da Conceição Velha em Lisboa. Vejam a emplastagem de gesso com que estão mascarados os elegantes feixes de colunas góticas da nossa sé.

Não se pode cair mais baixo em arquitectura do que nós caímos quando, depois que o marquês de Pombal nos traduziu, em vulgar e arrastada prosa, os rococós de Luís XV, que no original, pelo menos, eram floridos, recortados, caprichosos e galantes como um madrigal, esse estilo bastardo, híbrido, degenerando progressivamente e tomando presunções de clássico, chegou nos nossos dias até ao chafariz do passeio público!

*(Extraído do Capítulo XXVIII de Viagens na Minha Terra, Almeida Garrett)*

Sobre o texto não se pode dizer que:

- a) As críticas do narrador dirigem-se a aspectos da vida social portuguesa.
  - b) O narrador critica a desnacionalização da arquitetura portuguesa e sua falta de estilo próprio.
  - c) Para o narrador não está em causa apenas a invasão de estilos artísticos franceses, mas a perda da identidade nacional.
  - d) A referência às colunas góticas sugere a Idade Média que tanto seduzia os românticos, justamente por se entender nela a preservação da identidade nacional.
  - e) A simples observação de um monumento assume dimensão de reflexão histórica envolvendo várias épocas: século XIX, o tempo de Luís XV, a Idade Média e as grandes navegações.
2. Amor de perdição é uma obra tipicamente romântica porque nela Camilo Castelo Branco valoriza:
- a) o sentimento nativista, presentes na recusa de Simão e Teresa em fugirem de Portugal, apesar de perseguidos pela justiça.
  - b) a natureza, como fonte de vida e inspiração, em que Simão se refugia, no final da obra, quando não pode mais ter acesso a Teresa.
  - c) os valores espirituais do Cristianismo, a que Simão se apega quando é condenado ao degredo.
  - d) o mundo das paixões, o excesso de sentimentos, evidentes no modo violento como Simão assassina Baltazar Coutinho.

3. ESTE INFERNO DE AMAR

Este inferno de amar - como eu amo!  
Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?  
Esta chama que alenta e consome,  
Que é a vida - e que a vida destrói -  
Como é que se veio a atear,  
Quando - ai quando se há-de ela apagar?

*(Almeida Garrett)*

Nos versos de Garrett, predomina a função

- a) metalinguística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.
- b) apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.
- c) referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de forma racional.
- d) emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.
- e) fática da linguagem, utilizada para expressar as ideias de forma evasiva, como sugestões.

4. Sobre Amor de perdição, do escritor português Camilo Castelo Branco, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Amor de perdição é uma novela ultra-romântica, marcada pelo sentimento passional e pelo idealismo amoroso, confirmando, assim, duas das principais características do período, que foram o subjetivismo e a luta individual do herói.
- b) Narrada em terceira pessoa, a novela segue as convenções tradicionais da narrativa de ficção, como a sequência temporal dos acontecimentos e a linearidade do enredo, apresentando também referências históricas e biográficas.
- c) O ultra-romantismo da novela é quebrado por tendências realistas observadas no posicionamento da personagem Mariana e na forma pouco subjetiva como a realidade é tratada numa ficção documental.
- d) Mariana é a principal agente de comunicação entre Simão e Teresa, figurando como personagem auxiliar que promove a união amorosa entre os dois adolescentes apaixonados, embora não possa dela participar.
- e) A personagem Mariana, encarnando o amor romântico, com pureza e resignação, e a personagem Teresa, representando a mulher inacessível e idealizada, encontram na morte a plenitude do amor idealizado, nesta novela da segunda fase romântica da literatura portuguesa.

5. Leia o texto a seguir, trecho de Amor de Perdição:

*“E Simão Botelho, fugindo à claridade da luz e ao voejar das aves, meditando, chorava e escrevia assim as suas meditações:*

*“O pão do trabalho de cada dia, e o teu seio para repousar uma hora a face, pura de manchas: não pedi mais ao céu. Achei-me homem aos dezesseis anos. Vi a virtude à luz do teu amor. Cuidei que era santa a paixão que absorvia todas as outras, ou as depurava com o seu fogo sagrado. Nunca os meus pensamentos foram denegridos por um desejo que eu não possa confessar alto diante de todo o mundo. Dize tu, Teresa, se os meus lábios profanaram a pureza de teus ouvidos. Pergunta a Deus quando quis eu fazer do meu amor o teu opróbrio. Nunca, Teresa! Nunca, ó mundo que me condenas! Se teu pai quisesse que eu me arrastasse a seus pés para te merecer, beijar-lhos-ia. Se tu me mandasses morrer para te não privar de ser feliz com **outro homem, morreria, Teresa!**”*

Indique uma característica romântica da abordagem do tema do amor no texto de Amor de Perdição;



6. Assinale a alternativa incorreta sobre o romance Viagens na Minha Terra:
- Um dos momentos mais importantes da narrativa é a passagem pelo Vale de Santarém, relatada no capítulo X, e a contemplação de uma casa que desperta a curiosidade e estimula a imaginação do narrador.
  - No final da viagem, o narrador-viajante passa pelo Vale de Santarém e lê uma carta (de tom autobiográfico) que Carlos escrevera à Joaquina, sendo uma espécie de epílogo do romance.
  - Complementando as inúmeras digressões, o narrador comenta a história de Carlos e Joaquina evitando ilações de teor crítico e social.
  - No romance não há apenas uma única e linear instância de comunicação narrativa, uma vez que, além do relato da viagem, encontramos também a narrativa que é instituída pelo companheiro de viagem que conta a história de Carlos e Joaquina e a que se traduz na carta de Carlos a Joaquina.
  - A narrativa é desencadeada por um narrador anônimo, empenhado numa viagem a Santarém e interessado de disseminar várias digressões de tendência ideológica ao longo de seu discurso.
7. Alguns dos maiores expoentes da estética romântica em Portugal no século XIX foram:
- Castro Alves, Almeida Garrett e Alexandre Herculano.
  - Cesário Verde, Álvares de Azevedo e Castro Alves
  - Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco e Vitor Hugo
  - Stendhal, Antero de Quental e Fagundes Varela.
  - Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco

Texto para as questões 6 a 8:

*“Sim, leitor benévolo, e por esta ocasião te vou explicar como nós hoje em dia fazemos a nossa literatura. Já me não importa guardar segredo: depois desta desgraça, não me importa já nada. Saberás, pois, ó leitor, como nós outros fazemos o que te fazemos ler”.*

*Trata-se de um romance, de um drama. Cuidas que vamos estudar a História, a natureza, os monumentos, as pinturas, os sepulcros, os edifícios, as memórias da época? Não seja pateta, senhor leitor, nem cuide que nós o somos. Desenhar caracteres e situações do vivo da natureza – colori-los das cores verdadeiras da História... Isso é trabalho difícil – longo – delicado; exige um estudo, um talento, e sobretudo um tacto!... Não, senhor, a coisa faz-se muito mais facilmente. Eu lhe explico.*

*– Todo o drama e todo o romance precisa de: Uma ou duas damas, Um pai, Dois ou três filhos de dezanove a trinta anos, Um criado velho, Um monstro, encarregado de fazer as maldades, Vários tratantes, e algumas pessoas capazes para intermédios.*

*Ora bem; vai-se aos figurinos franceses de Dumas, de Eugénio Sue, de Vitor Hugo, e recorta a gente, de cada um deles, as figuras que precisa, gruda-as sobre uma folha de papel da cor da moda, verde, pardo, azul – como fazem as raparigas inglesas aos seus álbuns e scrap-books; forma com elas os grupos e situações que lhe parece; não importa que sejam mais ou menos disparatados. Depois vai-se às crônicas, tiram-se uns poucos de nomes e palavras velhas; com os nomes crismam-se os figurões; com os palavrasões iluminam-se... (estilo de pintor pinta-monos). – E aqui está como nós fazemos a nossa literatura original. “*

*(Capítulo. V – fragmento) in Garrett, Almeida. “Obra Completa – I”, Porto, Lello & Irmão, 1963, pp. 27-28.*

8. A que gêneros literários se refere Almeida Garrett?
9. Quais os principais defeitos, segundo Garrett, dos escritores que elaboravam obras de tais gêneros?
10. Em que consiste a ironia do trecho “E aqui está como nos fazemos a nossa literatura original”, no final do texto transcrito?

11. Em Viagens na minha terra, assim como em
- Memórias de um sargento de milícias, embora se situem ambas as obras no Romantismo, criticam-se os exageros de idealização e de expressão que ocorrem nessa escola literária.
  - A cidade e as serras, a preferência pelo mundo rural português tem como contraponto a ojeriza às cidades estrangeiras – Paris, em particular.
  - Vidas secas, os discursos dos intelectuais são vistos como “a prosa vil da nação”, ao passo que a sabedoria popular “procede da síntese transcendente, superior e inspirada pelas grandes e eternas verdades”.**
  - Memórias póstumas de Brás Cubas, a prática da divagação e da digressão exerce sobre todos os valores uma ação dissolvente, que culmina, em ambos os casos, em puro niilismo.
  - O cortiço, manifestam-se, respectivamente, tanto o antibrasileirismo do escritor português quanto o antilusitanismo do seu par brasileiro, assim como o absolutismo do primeiro e o liberalismo do segundo

## QUESTÃO CONTEXTO

O poema abaixo é de Bocage, um dos maiores sonetistas portugueses da história.

*Em que estado, meu bem, por ti me vejo,  
Em que estado infeliz, penoso e duro!  
Delido o coração de um fogo impuro,  
Meus pesados grilhões adoro e beijo.*

*Quando te logro mais, mais te desejo;  
Quando te encontro mais, mais te procuro;  
Quando mo juras mais, menos seguro  
Julgo esse doce amor, que adorna o pejo.*

*Assim passo, assim vivo, assim meus fados  
Me desarreigam d'alma a paz e o riso,  
Sendo só meu sustento os meus cuidados;*

*E, de todo apagada a luz do siso,  
Esquecem-me (ai de mim!) por teus agrados  
Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.*

Apesar de escrito em um período em que o arcadismo era a escola literária de maior expressão em Portugal, o poema denuncia, em vários aspectos, as características românticas, que viriam, posteriormente, a ganhar espaço na literatura portuguesa. Que características românticas você consegue identificar nesse poema?

---

# GABARITO

## Exercícios de aula

1. e  
No fragmento não há nenhuma referência ao século XIV e às grandes navegações.
2. d  
*Amor de Perdição* é uma obra marcada pelo exagero sentimental romântico, bem como por uma visão trágica do mundo.
3. d  
O poema de Garret é marcado pelo exagero romântico, a exposição do sentimentalismo e a valorização do interior do homem. Por isso, a função é emotiva.
4. c  
O romance é totalmente ultrarromântico, não flerta com características do realismo e é totalmente fiel ao romantismo.
5. Idealização do amor, purificado e sagrado, pelo qual o amante padece.
6. c  
As digressões são recorrentes, sim, mas se prezam a fazer comentários críticos e sociais diante da realidade histórica portuguesa.
7. e  
Cada um desses autores fez parte do romantismo, apesar das abordagens diferentes.
8. Refere-se aos gêneros literários românticos (na prosa) e ao drama (no teatro).
9. Segundo Garrett, tais escritores não desenvolvem literatura original, recorrendo a fórmulas prontas de como escrever – “**Todo o drama e todo o romance precisa de: Uma ou duas damas, um pai (...)**” – e a elementos de outras literaturas – “**vai-se aos figurinos franceses de Dumas, de Eugenio Sue, de Victor Hugo, e recorta a gente**”. Trata-se de uma crítica ao modo de produção literária de sua época.
10. O autor usa a segunda pessoa do singular como pronome de tratamento (tu), que no português “de Portugal” é mais informal, como acontece no trecho “te vou explicar”; e também utiliza um vocabulário informal como em “não seja pateta, senhor leitor, nem cuide que nos o somos”.
11. a  
*Viagens na minha terra* e *Memórias de um sargento de milícias* são romances não prototípicos do romantismo pois não apresentam as relações humanas idealizadas, mas sim as criticam.

## Questão Contexto

A exposição do sentimentalismo, a busca incessante por uma amada (quase) inacessível e a tematização da tristeza são características do romantismo pronunciadas nesse poema.